

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assinaturas.

Por anno. 5000
Por semestre 2500
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve na coração do homem »
(AIMÉ MARTIN.)

Observação.

Toda a correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhoreinha da Horta Diniz.

PRINCIPAL REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

O Sexo Feminino.

O casamento.

Já o dissemos, o casamento é o meio de legitimar perante a sociedade a união dos sexos.

Grandioso é portanto o fim social do matrimonio.

Porém a nenhum mortal é dado o prevêr o exito feliz ou infeliz desse acto, que decide da vida ou morte moral dos conjuges, e de sua felicidade terrestre, sempre incerta.

A mulher velha ou moça, rica ou pobre, feia ou bonita, nenhuma pôde lo-brigar si quer o futuro incerto do hymenêo !

Repitamos, na nossa actual sociedade, o casamento não passa de um meio de fazer fortuna de pressa, sem as difficuldades e as privações que soem acompanhar uma vida laboriosa.

Um tal casamento é um effeito que se prende á causa ; e uma vez cessada esta, desapparece com a velocidade do raio aquelle.

Que sorte aguarda na sociedade uma infeliz e pobre moça, que para um destes maridos pesou na balança tanto quanto o seu dote peccuniario ?

Quotidianamente estamos vendo exemplos destes ; e aquella que só cuidou em ornar o seu externo para agradar, descuidando-se da cultura de seu espirito, vê-se abandonada, muitas vezes em terra estranha, por aquelle a quem na melhor boa fé recebeu á face do altar como seu marido.

Já tratámos do modo porque taes mulheres que só vivem para o luxo e a vaidade são enganadas por alguns maridos trapaceiros e máos, quando pretendem extorquir-lhes a força de seducções a outorga para alienação de bens immoveis do casal.

Agora mostraremos mais um ardil de que usão certos maridos, que nem por bem nem por mal podem conseguir de suas mulheres tal outorga.

Eis o ardil :

Constituem-se devedores a terceiros de sommas extraordinarias umas vezes reaes e outras ficticias.

Conluião-se com taes credores, verdadeiros estellionatarios ou ladrões, são por estes accionados, deixando correr é pleito á revelia, equando menos esperão são intimados de uma sentença condemnatoria, cuja leitura tranquillamente escutão, para depois jesuiticamente dizer em ás mulheres—estamos arruinados; não quiseste consentir na alienação deste nos

so immovel ; ei-lo que o direito nol-o tira para pô-lo em praça e o producto ser entregue a um terrivel credor ! !

A mulher que entregue aos cuidados domesticos, ignorava a vida externa de seu marido, os seus negocios, os seus assentos, os seus compromissos, agora vê-se irremediavelmente perdida, pobre, desgraçada e talvez abandonada !

De que lhes valerão esses ricos vestidos de seda, feitos ao rigor da moda ?

Para que lhes servirão esses trapos ?

Acabado o peculio do dote—passada a lua de mel—desapparecidos os enfeites exteriores—desbotada a mocidade—approximada a idade madura—multiplicados os *Janeiros*, a realidade apparecerá com seu cortejo de infelicidades e privações.

Moças solteiras, acautelai futuros des-tes—não vos deixeis seduzir pelo fôfo orgulho do luxo e da vaidade.

Sede independentes do homem por meio de uma educação apurada que deveis vos procurar ; cultivai sobre tudo vossa intelligencia com a maior somma de instrucção que puderdes ; ornai o vosso espirito com o temor de Deos, expurgai a vossa alma desses vãos temores de embustes supersticiosos ; amai o trabalho, e si vos casardes, não temereis um futuro triste qual o que acima vem descripto.

Minhas patricias : instrucção e muita instrueção vos aconselho ; lêde o grande livro da vida, o livro do povo—lêde os periodicos—cultivai a imprensa, é só assim que podereis vir a conhecer os vossos direitos, as vossas obrigações, e os encargos e mais compromissos de vossos maridos que podem trazer a *felicidade* ou a ruina de vosso casal.

A' SS. Magestades Imperiaes o Imperador — e a Imperatriz.

O *Sexo Feminino*, periodico da Cidade da Campanha, em Minas, neste momento solemne, ergue sua voz, alto e bem alto brado, para que repercutindo as montanhas esse echo, bem longe, possa chegar ao throno imperial, relativamente ao—*algoz*—FORTUNATO.

O *Sexo Feminino* representa em especial a intenção das cidadôas da Cidade da Campanha—e em geral o *echo unisono* de toda a Provincia de Minas, que mais brilhante que as pedras preciosas que ro-lão por seus rios caudalosos, fulgura como uma das estrellas rutilantes engastada na aurêa corôa imperial.

O *Sexo Feminino*, órgão de todas as mães de familias, implora da clemencia imperial o perdão para o desgraçado—FORTUNATO—o *algoz*,—esse miseravel e desgraçado transformado em *instrumento vivo de matar*—esse assassino legal—epigramma da civilisação, transgressor da lei divina que diz :

NÃO MATARÁS !

Como advogada desta idéa junto da Augusta pessoa do Imperador, O *Sexo Feminino* da Campanha, e todas as mães de familias da grande Minas, constituem S. M. Imperatriz, cuja intercessão humanitaria implorão a favor do infeliz—FORTUNATO—o *algoz*,—cujas mãos ainda se achão tinctas de sangue humano na recente execução em que exerceu seu emprego na Cidade de Campos !

Cinco cabeças acabão de rolar no patibulo daquella cidade !

FORTUNATO—o *carrasco*—já está cansado de matar ; seu corpo já soffreu 43 annos de prisão, não pôde por tanto transpor mais os degrãos da força para em nome da lei *matar* o seu semelhante.

E' preciso que a justiça humana diga

BASTA ;—e que o monarcha brasileiro pronuncie esta palavra—PERDOADO !

FORTUNATO—o carrasco—já não pôde mais soffrer !

Eis as punições que já experimentou :

1°—Para elle nunca raiou o sol da liberdade ; nasceu escravo !

2°—Delinquente uma vez—e punido com 43 annos de prisão !

3°—Para ter a vida, acceitou a tarefa de matar !

4°—Já tem feito desenas de execuções !

5°—Vive atormentado de remorsos !

6°—Sempre amaldiçoado pelos homens !

7°—E talvez ainda tenha de ser condemnado por Deos !

FORTUNATO—o carrasco,—si fôr perdoado, sahirá da prisão, mas andará seguido e perseguido por pavorosos phantasmas que só elle verá !

FORTUNATO—o carrasco—viverá : porém a execração publica sempre o acompanhará, e os remorsos da consciencia o atormentarão até a morte !

Elle já pisa a sepultura que em breve se abrirá para receber esse corpo alquebrado pelo peso dos annos, dos crimes, das lagrimas e dos remorsos !

E quem sabe si os homens o evitarão na sociedade ; e os bichos ferozes fugirão d'elle nos matos ? !

A Provincia de Minas não o recebe mais ; a do Rio não apreciará por certo esse presente fatidico !

Resta a S. M. Imperial, attendendo á esta supplica, alliviar a sociedade desse fardo pesado, proferindo a palavra impetrada—ESTA É PERDOADO.

A consciencia do algoz bradou—lhe—basta de matar ;—a lei humana não pôde e nem deve dizer—continue !

Cidade da Campanha, 6 de Novembro de 1873.

A Provincia de Minas.

Collaboração.

«O Sexo Feminino»—o a escola nocturna de Ouro Preto.

Diario de Minas n. 149.

Sob a secção a pedido acha-se um artigo epigraphado a ESCOLA NOCTURNA DA CIDADE DE OURO PRETO de encontro a escola normal da Campanha.

Esse artigo ainda trazia uma outra epigrapha em typo normando :

Com vistas ao Sr. Dr. João Joaquim da Fonseca Albuquerque, professor de grammatica portugueza do Liceu Mineiro e escola normal da capital.

A mencionada escola nocturna oppõe embargos, segundo diz a uma solução dada pela redacção do *Sexo Feminino* sobre a questão grammatical a que alludio.

Primeiro que tudo em honra ao distincto cavalheiro (collectivo partitivo do colectivo geral *escola nocturna*) está acceito o cartel de desafio, foi lavantada a luva que atirou á escola normal da cidade da Campanha ; mas o que talvez o illustrado cavalheiro não possa prever é que tem de bater-se com uma normalista que assignará seu nome.

O *Sexo Feminino* tem uma secção dedicada a trabalhos intellectuaes, de normalistas ; eis porque nessa secção se encontra uma epigrapha—*Escola Normal*.

Pode acontecer que os lentes desta escola não compartilhem desse modo de pensar manifestado por *uma normalista*; mas quando o cavalheiro distincto provocador do combate intellectual não queira esgrimir seus talentos com uma discipula, em honra da escola normal da cidade da Campanha, em sustentação de seus fóros de cidade illustrada, em abono de seu credito inabalado, e em frente da autonomia de um estabelecimento official, um lente dessa escola está prompto a erguer a luva e bater-se até succumbir todas as vezes que for provocado para o terreno da cultura dos estudos da lingua vernacula.

O *Sexo Feminino* dará cabal resposta á escola nocturna do Ouro Preto, e mais de espaço tratará do appello á *autoridade* do professor da escola normal do Lyceo chamado a intervir na questão, naturalmente para empunhar a *serula* e corrigir a Escola Normal da Campanha!

Resum teneatis!!!

Logo mais conversaremos.

Variedade.

A educação da mulher.

Em Helsingos, capital da Finlandia, occupão-se, segundo diz a *Gazeta do Baltico*, em organizar um estabelecimento de ensino superior para as mulheres, o qual terá o nome de *Academia das mulheres*, e que será inaugurado no 1º de Outubro proximo. Os estudos de que se ha de compôr, serão sete cursos por semana, e durante dous annos; comprehenderá historia litteraria, mathematica, psychologia, physiologia, physica e os principios do direito publico e privado da Finlandia. A criação deste estabelecimento pertence á iniciativa particular; e muitos professores de universidade tomão parte na fundação a que temos alludido.

Charada.

Posto que esteja na musica
com certeza não é lá
Procure por qualquer parte
que com certeza achará.

Esta agora é mais difficil
de se encontrar, sim, senhor;
contudo veja em ladeiras,
ou casas de lavrador.

Alguem diz que sou farçola,
que faz medo de fugir;
contudo só p'ra gallinhas
é que eu poderei servir.

Rio—Setembro—1873.

D. LUIZA E. PEREIRA.

Noticiario.

NOVA PROFESSORA.—Perante o o inspector supplente do 18º circulo litterario, e director da escola normal, o Ten. Cor. Bernardo Saturnino da Veiga, foi examinada pelos respectivos professores normaes, approvada e nomeada professora publica interina D. Deolinda Florentina de Notonha para reger a escola do sexo masculino da freguezia do Carmo de Pouso Alto.

Felicitemos os carmelitanos pela aquisição desta preceptora que é irmã da professora de meninas; ambas moças bem educadas, virtuosas e instruidas na *Escola Normal* offerecem um penhor seguro de uma solida educação para instruir a mocidade que lhes fôr confiada.

Aproveite o povo do Carmo a occasião que se lhe offerece de poder ver duas moças honestas, virtuosas e cheias do temor Deos encarregadas da honrosa e muito delidada tarefa de mestras publicas.

Typ. do—*Monarchista*.—Cidade da
Campanha.
(Minas-Geraes).